



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas
Maria José Dantas

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento sobre as publicações católicas que circularam e ainda circulam em Sergipe, verificando suas contribuições para o processo educativo e para a história dos impressos nesse Estado. Em Roger Chartier, encontramos aportes teóricos que nos ajudam a entender o processo da leitura e de sua apropriação. Já Norbert Elias nos auxilia na compreensão e identificação do papel civilizatório que os diferentes veículos de comunicação desempenham. A verificação de práticas e conceitos educacionais nos impressos católicos nos possibilitou concluir que esses escritos servem como instrumentos condutores de elementos formativos e civilizatórios, e também que, são portadores de inovações pedagógicas e metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; Impressos Católicos; Sergipe.

* Doutora e Mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Campinas; Professora Adjunta do Departamento de Educação e Professora do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS; Vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares; Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação. E-mail: anagbueno@uol.com.br

** Mestre em Educação, pelo Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares, do referido núcleo e instituição; Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação. E-mail: mariajosedantas@yahoo.com.br



APRESENTAÇÃO

Os estudos acerca da Imprensa sergipana, até o momento localizados, concentram-se no século XX e XXI, a exemplo de Manoel Cordeiro Armindo Guaraná (1908), que elaborou um catálogo dos impressos publicados em Sergipe, do período do surgimento da imprensa até 1908: “Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908”; Acrísio Torres Araújo (1993) publicou “Imprensa em Sergipe” e fez um inventário da imprensa sergipana no período de 1830 a 1910; e Cristiane Vitória Souza (2003) pesquisou “Os impressos sobre a Educação em Sergipe (1889-1930)”.

Dentro da perspectiva de escrita da História da Educação, por meio dos impressos, Jorge Carvalho do Nascimento (2003), através da Coleção “Educação é História”, publicou a obra “Historiografia Educacional Sergipana: Uma crítica aos estudos de História da Educação”. Através de monografias, dissertações, teses, catálogos de fontes primárias e secundárias, ele fez um levantamento dos estudos sobre História da Educação em Sergipe, no período de 1916 a 2002. Nessa abordagem, aparecem alguns estudos que focalizam os impressos, de modo particular, o livro didático de História. Nascimento (2003) enfatiza, ainda, a contribuição de alguns jornais locais, que publicam textos sergipanos em torno do tema da História da Educação.

Com relação às revistas, – no trabalho de Jorge Carvalho do Nascimento (2002) em co-autoria com Itamar Freitas, “A Revista em Sergipe” –, através do Projeto Catálogo das Revistas Sergipanas, os pesquisadores procuraram escrever o histórico deste impresso no Estado, de maneira mais específica, a temática da educação veiculada em periódicos sergipanos, no período de 1890 a 2002.

Itamar Freitas (2002) fez um estudo sobre “A Escrita da História na ‘Casa de Sergipe’ – 1913/1999”, no qual abordou uma retrospectiva dos temas apresentados pela revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe – IHGS; Fábio Alves dos Santos (2003) escreveu sobre “A Construção da Moral na Revista Sergipe Artífice”; Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (2003) realizou um estudo



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

sobre “A Revista Renovação e a Educação da mulher Sergipana” (essa revista circulou no período de 1931 a 1934 e foi criada e mantida pela advogada Maria Rita Soares de Andrade, através de assinaturas de colaboradores); Ana Lígia Rodrigues de Farias (2004) elaborou um levantamento sobre 5 revistas da área educacional: 4 delas que circularam em Sergipe, no século XX, e uma que ainda circula atualmente, que é a revista do Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Sergipe.

As revistas se tornaram aspecto relevante nos estudos acerca dos impressos sergipanos. Segundo Freitas e Nascimento (2002), a primeira revista sergipana identificada foi a “Revista Literária” (1890), publicada pelo Gabinete de Leitura de Maruim semanalmente, durante dois anos. Maria Lúcia Márquez Cruz e Silva (2006) realizou uma pesquisa sobre essa revista. A autora procurou verificar o perfil dos autores que escreviam e a proposta pedagógica do impresso. Em Aracaju, segundo Freitas e Nascimento (2002), o hábito de publicar revistas foi inaugurado em 1902, com a revista literária “O Cenáculo”, que se anunciou, inicialmente, como revista bimestral.

Com relação aos impressos ligados à fé cristã, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (2002) fez uma análise acerca dos impressos protestantes distribuídos no Brasil durante o século XIX. Ela, que estudou “A Escola Americana – As origens da Educação Protestante em Sergipe” (2004), também analisou “A Fé nos Impressos: a palavra impressa como estratégia de difusão do protestantismo no Brasil do século XIX” (s/d), e publicou “Notas sobre os Impressos Protestantes e a História da Educação em Sergipe (2005)” escreveu, ainda, sobre “Instituições, editoras e impressos protestantes no Brasil dos Oitocentos” (2006) e, mais recentemente (2007), publicou artigo sobre “Os Catecismos Protestantes no Brasil (1864-1916)”.

No que diz respeito, explicitamente, aos impressos católicos, Péricles Moraes de Andrade Júnior (2000) tem como objeto de estudo as questões ligadas à criação da Diocese de Aracaju, bem como a importância dos impressos católicos neste processo; Raylane Andreza Dias Navarro



Barreto (2004), em sua Dissertação de Mestrado intitulada “Os Padres de D. José: O Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1948)”, pontuou a circulação da revista *Scientia et Virtus*, uma publicação da Academia Literária São Tomaz de Aquino; Valéria Carmelita Santana Souza (2005) investigou o jornal “A Cruzada”; Ana Luzia Santos (2005) pesquisou a difusão da Educação Católica através do Jornal “A Defesa” (1960-1969); Maria José Dantas (2006) analisou a revista “Cidade Nova” e as práticas escolares. Estes estudos se tornaram contribuições significativas na construção da História dos Impressos em Sergipe.

A partir desse breve levantamento, percebemos que existe um número considerável de impressos católicos que circularam e ainda circulam em Sergipe, desta forma, esse trabalho tem como objetivo verificar a contribuição dessas publicações para o processo educativo, e ainda apresentar outros impressos católicos que também estiveram em circulação.

O conceito de apropriação de Roger Chartier faz parte dos aportes teóricos que nos ajudam a entender o processo de apropriação da leitura de um impresso. Apropriação identificada através do entendimento dos cristãos e fiéis católicos, dos alunos, dos professores, dos intelectuais, dos seminaristas, dos dirigentes, dentre outros. Norbert Elias nos auxilia na compreensão e identificação do papel civilizatório que esses veículos de comunicação desempenham.

A IGREJA E OS IMPRESSOS

A trajetória da Igreja com relação aos impressos começa, basicamente, com a invenção da imprensa, visto que esse meio de comunicação foi uma forma utilizada pela instituição para catequizar, conservar, defender e construir uma civilização cristã. Segundo Josaphat (*apud* SGARBI, 2001), em 1487 apareceu o primeiro documento oficial da Igreja com relação à imprensa. Foi a constituição do papa Inocêncio VIII, de 17 de novembro, intitulada *Inter múltiples*. Esse



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

documento tratava de assuntos como missão pastoral, ambigüidade do livro, multiplicado pela descoberta da imprensa, entrega da lista dos livros e folhetos já impressos, punição dos impressores culposos, dentre outros¹.

De acordo com Dantas e Orlando:

O texto impresso de fácil circulação se difundiu com o intuito de disseminar a fé tanto católica quanto protestante e conformar ambos os campos. Em um âmbito mais popular, o catecismo² foi o impresso que ganhou maior relevo, mas outras publicações de destinação educativa também se disseminaram como livros, revistas e folhetos de jornal (DANTAS; ORLANDO, 2007).

¹ Em 1515, durante o V Concílio de Latrão (1512-1517), o papa Leão X publicou a constituição *Inter sollicitudines* com determinações para a imprensa, inclusive o exame prévio dos escritos e a permissão eclesiástica para imprimi-los (*Imprimatur*); a proibição dos livros contrários à fé e das brochuras difamatórias; além das penalidades espirituais, como a excomunhão; e temporais, como multas, suspensão do direito de imprimir, queima dos livros e apelo ao braço secular (DALE *apud* SGARBI, 2001, p.306).

² Para maiores informações sobre os catecismos católicos e sua importância na História da Educação consultar: DANTAS, Maria José; ORLANDO, Evelyn de Almeida. “A Educação nos impressos católicos.” In: **Anais do III Seminário Internacional de Educação – A pesquisa em educação: abordagens e inclusão social**. UFS, 2007 (Resumo CD-ROM); ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Os manuais de catecismo e a História da Educação**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, (s/d), (Texto inédito); ORLANDO, Evelyn de Almeida. “A Pedagogia do catecismo e a modernização do ensino religioso.” In: **Anais II Seminário Internacional de Educação - A pesquisa em educação: dilemas e perspectivas**. Universidade Federal de Sergipe/NPGE, 2006. (Texto completo); ORLANDO, Evelyn de Almeida. “Os 10 mandamentos e as práticas civilizatórias no Catecismo de João Paulo II.” In: XVII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste, 2005, Belém - PA. **Anais do XVII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste**. Belém - PA: Universidade Federal do Pará, 2005. (Texto completo); ORLANDO, Evelyn de Almeida. “Guias catequísticos: ferramentas didáticas para o ensino da fé.” In: **Anais do I Seminário Internacional de Educação: a Escola Nova, os impressos e a Educação brasileira**. São Cristóvão-SE: Universidade Federal de Sergipe, 2005, p. 1-11. (Texto completo).



Na disputa pelo campo religioso³, a proliferação de impressos, sobretudo dos catecismos, alimentou a busca por uma estratégia⁴ mais eficaz de doutrinação da fé. Segundo Nascimento (2006), na cultura protestante, os catecismos funcionaram como um importante veículo de difusão e inculcação dos preceitos religiosos definidos pelos seus líderes. Outros impressos, como panfletos, opúsculos e jornais estavam mais voltados à propagação da doutrina protestante e ao combate do catolicismo.

Na Igreja Católica, segundo Orlando (2007), após a Reforma, os catecismos proliferaram e assumiram rápida difusão. Adotaram novidades em relação ao passado, adquirindo uma originalidade própria que o tempo e o lugar de circunscrição lhe conferiam e se tornaram o centro da ação pastoral-catequética. Ainda segundo Orlando (2007), a variedade desses textos, publicados em ambos os campos, produziu dissonâncias nos discursos internos, tanto de católicos como de protestantes, que buscavam associar religião e civilização em seus ensinamentos. Do ponto de vista católico, as orientações catequéticas do Concílio de Trento⁵ tiveram a finalidade de uniformizar o ensino e

³ Compreende-se campo religioso a partir de Bourdieu. Esse autor esclarece que: “em função da sua posição na estrutura da distribuição do capital de autoridade propriamente religiosa, as diferentes instâncias religiosas, indivíduos ou instituições, podem lançar mão do capital religioso na concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradouras as representações e as práticas dos leigos inculcando-lhes um *habitus* religioso, princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural, ou seja, objetivamente ajustados aos princípios de uma visão política do mundo social” (BOURDIEU, 2005, p. 57).

⁴ Certeau chama de estratégia “o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um ambiente. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta” (CERTEAU, 1994, p. 46).

⁵ As determinações catequéticas, resultantes do Concílio de Trento, tiveram como eixos norteadores a organização da instrução religiosa e a proposta de um catecismo. Do primeiro eixo nasce a proposta de instrução religiosa nas escolas, estabelece-se diretrizes para o exercício dessa instrução na comunidade cristã. Nasce a catequese paroquial para as crianças, a qual vai ter, em Bellarmino, o primeiro escritor de um catecismo voltado especificamente para as crianças em linguagem adaptada. A proposta de um catecismo resultou no Catecismo Romano ou *Cathecismus ad párochos* (DANTAS; ORLANDO, 2007).



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

diminuir essas dissonâncias, o que resultou na elaboração e publicação do Catecismo Romano ou Tridentino.

Percebemos que, de um lado, crescia a utilização dos escritos através dos devocionários dirigidos aos fiéis, catecismos, manuais de pregadores e sermões; porém, do outro lado, existiam muitas restrições para que determinados livros e artigos fossem publicados e havia uma lista de autores e livros que não podiam ser lidos.

A primeira lista do chamado *Index*, de Paulo IV, foi publicada durante o Concílio de Trento (1545-1563), em que se discutiram, nas sessões de 1562 e 1563, pormenores dessa questão. Como resultado foi elaborada a ‘Constituição Apostólica’ de Pio IV, do dia 24 de março de 1564, denominada *Dominici gregis*. São tratados aqui os temas ‘Da leitura dos livros dos hereges’, ‘Elaboração do Índice,’ ‘Aprovação do Índice’ e ‘Penas para os transgressores’.(SGARBI, 2001, p. 307)

Ao longo dos séculos, a Igreja, em muitos aspectos, mostrou resistência contra a questão da imprensa. Por conta da proliferação dos escritos ligados ao surgimento da ciência moderna, que se propagou de forma expressiva nos séculos XVII e, sobretudo, no XVIII, a Igreja “condenava a ‘monstruosidade da liberdade de imprensa’ conforme mencionou o papa Gregório XVI na encíclica *Mirari vos*, publicada em 15 de agosto de 1832 (SGARBI, 2001, p. 315)”. Apesar disso, a Instituição tinha consciência que esse veículo de comunicação era um meio de divulgação dos escritos cristãos.

Na verdade, a Igreja fez uso da imprensa desde a sua invenção. Mas, só no século XIX ela prega sobre o uso positivo desse veículo de comunicação. Leão XIII⁶, pela primeira vez na História, segundo Sgarbi (2001), recebeu, em audiência, um grupo de jornalistas, em 22 de

⁶ O pontificado de Leão XIII durou 25 anos, de 20 de fevereiro de 1878 a 20 de julho de 1903. Ele foi o papa da transição entre o século XIX e o início do século XX.



fevereiro de 1879. Em sua alocução a esses profissionais, o papa enfatizou a necessidade de promover os escritos católicos. Sua estratégia, ao chamar os jornalistas, era formá-los de acordo com os preceitos cristãos católicos e fazer da imprensa uma importante aliada na disputa do campo religioso. Esse pontífice foi um dos papas que mais escreveu documentos sobre a questão da imprensa. De acordo com Sgarbi (2001), uma coletânea desses escritos foi organizada pelos editores das “Atas de Leão XIII da Casa da Boa Imprensa de Paris” e publicada no Brasil, em 1947, pela Editora Vozes, da Ordem dos Frades Menores. Leão XIII ficou famoso como o “papa das encíclicas”⁷.

Na *Immortale Dei*, publicada ainda no século XIX, Leão XIII, determinou:

A liberdade de pensar e de publicar os próprios pensamentos, subtraída a toda regra, não é em si um bem com que a sociedade tenha a congratular-se; antes, porém, é a fonte e a origem de muitos males... Não é permitido trazer a lume e expor aos olhos dos homens o que é contrário à virtude e à verdade, e muito menos ainda colocar essa licença sob a tutela e proteção das leis. (LEÃO XIII, apud Documentos Pontifícios, 1959, p.03)

O papa se referiu aos escritos que vão de encontro à moral e aos valores cristãos. A Igreja tinha medo que os impressos publicados por pessoas não ligadas ao cristianismo, pudessem confundir a fé dos católicos.

Por conta disso, no fim do século XIX e início do século XX, existia um cuidado maior, por parte da Igreja, em escala mundial com relação à imprensa, principalmente pelo fato de que, em alguns momentos, ela poderia tornar-se uma arma má contra a fé cristã. Por isso, instruíam-se os católicos para não assinarem ou comprarem jornais ímpios. Segundo Souza,

⁷ Encíclica é um documento utilizado pelo Sumo Pontífice para exercer o seu magistério. Trata de matéria doutrinária em variados campos: fé, costumes, culto, doutrina social, moral, educação, etc.



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Percebe-se nos discursos proferidos a partir dos primeiros anos do século XX entre a elite eclesiástica católica brasileira uma forte necessidade de incentivar o esforço tanto dos sacerdotes em geral quanto dos chamados ‘bons católicos’ na busca por combater toda a ‘má imprensa’. Partindo da crença de que a leitura mais perigosa fornecida na atualidade seria a dos ‘maus’ jornais, os clérigos como líderes dos ‘bons católicos’ seriam agentes fundamentais para instruírem os fiéis sobre ‘tão grande perigo’, fazendo-os conhecer os males oferecidos pela ‘má imprensa’ para que só a partir de então ela pudesse ser retirada das mãos dos fiéis e substituída pela ‘boa’ (SOUZA, 2005, p.22).

No Brasil, durante o período da Proclamação da República, a Igreja viveu momentos difíceis em sua relação com o Estado e em razão disso, perdeu um certo prestígio nos meios públicos. No início do século XX, existiram algumas possibilidades de reaproximação. No entanto, muitos embates foram travados entre católicos e reformadores, disputas de poder entre os católicos e o Governo, sempre visando o predomínio do poder da Instituição voltada para a conservação da fé. Segundo Sousa, “ao lado de sua missão específica de esclarecer as inteligências com as verdades, originárias da palavra de Deus, reveladas e dirigidas aos homens, a Igreja Católica não se descuidou da formação intelectual dos seus fiéis” (2006, p. 41).

Para Lustosa,

Com a proclamação da República (1889) e a conseqüente separação da Igreja e do Estado, os católicos experimentam a sensação de insegurança e de abandono por parte dos poderes constituídos, ao contrário do que acontecia no tempo do império, quando se apoiavam no governo e com ele contavam até para a sustentação do culto e dos ministros sagrados. Agora a Igreja se vê ameaçada em muitos dos seus direitos e pretensões. São momentos difíceis nos quais ela lançará mão das armas da Imprensa a fim de esclarecer os fiéis quanto à situa-



ção de um Estado religiosamente neutro e a fim de reivindicar alguns de seus postulados (ensino religioso nas escolas oficiais, valor exclusivo do casamento religioso contra o casamento civil etc.) (LUSTOSA, 1983, p. 16).

Os impressos se tornaram fortes aliados da Igreja. Essa instituição acreditou que por meio da difusão de algumas publicações poderia fazer uma recristianização no Brasil. Por isso, através de seus bispos, adotou diversas medidas. Dentre estas, a publicação de jornais e revistas que motivassem e esclarecessem os católicos, bem como defendessem os dogmas da fé. A publicação destes impressos se tornou, também, uma alternativa para que os católicos não utilizassem a “má imprensa”.

Para sustentar a ‘boa imprensa’, em 1910 ficou estabelecida a fundação de uma associação com o título: Associação da Boa Imprensa. Esta deveria contar com o esforço dos párocos para que os impressos por ela divulgados tivessem o maior número de assinantes dentro de cada paróquia. Os párocos teriam por obrigação convencer os fiéis de que as leituras católicas eram preferíveis a qualquer outro tipo de leitura que aparecesse ou que já existisse devendo eles concentrar os seus interesses apenas nas leituras recomendadas pela cúpula diocesana (SOUZA, 2005, p.24).

A imprensa escrita era um dos poucos veículos de comunicação existentes no início do século XX. Desta forma, os jornais, revistas, manuais, catecismos, livros e demais impressos católicos, que começaram a ser publicados, criavam as condições desejadas pela Igreja de evangelizar os cristãos, bem como de lançar uma onda de civilidade.

Vários foram os documentos elaborados pela Igreja com diretrizes quanto à imprensa. A editora Vozes, em 1959, publicou o Documento Pontifício n°. 41, que é uma coletânea dos discursos e alocuções



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

de Leão XIII, sobre a imprensa. A Igreja elaborou esses documentos para garantir a legalidade de suas determinações. Parte dessa publicação de 1959 retoma a encíclica do Papa, de 15 de outubro de 1890, que assegura:

Visto que o principal instrumento de que os inimigos se valem é a imprensa, em sua grande parte inspirada e sustentada por eles, é necessário que os católicos oponham a boa imprensa à má imprensa para que a defesa da verdade e da religião e para a salvaguarda dos direitos da Igreja... Já que os perversos, principalmente em nossos tempos, abusam dos jornais para a difusão das más doutrinas e para a depravação dos costumes, considerai como vosso dever usar os mesmos meios: eles, indignamente, para a destruição; vós, santamente, para a edificação. Certamente será de muita utilidade que pessoas instruídas e piedosas se consagrem a publicações cotidianas ou periódicas; uma vez que os erros se vão, assim, dissipando aos poucos e gradativamente, a verdade se espalhará, as almas adormecidas despertarão e hão de professar publicamente e defender com denodo a fé que elas cultivam em si para a sua salvação (Documentos Pontifícios, 1959, p. 9-10).

Ao se referir tanto aos escritos ligados à modernidade, quanto às publicações protestantes, a Igreja demarcou o seu campo. Ao mesmo tempo em que condenou a utilização dos impressos que violavam e denegriam a fé cristã, ela utilizou os benefícios da própria imprensa e dos impressos, de modo geral, para instruir seus fiéis, sobretudo porque existia um amplo projeto de desenvolver uma cultura católica. Nesse sentido, o impresso foi uma ferramenta fundamental, pois podia chegar a diversos ambientes, socializar ideais, favorecer a difusão de padrões de conduta adequados, entre outros aspectos. Em outras palavras, para combater a má imprensa, a Igreja lançou mão da estratégia de publicação de impressos, denominando este processo de “boa imprensa”:



Entre os diversos meios de se socorrer os fiéis estão os livros, os jornais e outras publicações a serem difundidos para a defesa da lei e a salvaguarda dos costumes. Nesta matéria deve-se recomendar muito aos Bispos o que de há longo tempo vimos alentando em nosso coração e sobre o que insistimos com freqüência, isto é: que o trabalho dos escritores católicos, bem regrado e bem ordenado, seja encorajado e desenvolvido. Certamente, em todos os países cumpre reconhecer a estes escritos excelentes diários ou periódicos, uma grande utilidade para os interesses religiosos e civis, quer eles ou sustentem diretamente e os tornem prósperos, quer repilam os ataques dos adversários que procuram prejudicá-los, e que afastam o contágio impuro. Mas, no império austríaco deve-se-lhe atribuir uma utilidade suma: com efeito, uma multidão de jornais estão ali, a serviço dos inimigos da Igreja que, graças às suas fortunas, os propagam mais facilmente e em número maior. É portanto, de absoluta necessidade, para se combater com iguais armas, opor escritos a escritos: poder-se-ia, desta forma, rebater os ataques, desvendar as perfídias, impedir a contaminação dos erros e inculcar o dever e a virtude. Por isso, seria conveniente e salutar que cada região possuísse seus jornais próprios, que fossem como que os campeões do altar e do lar, fundados de modo a não se afastarem jamais da fiscalização do Bispo, com o qual diligenciariam em ir avante justa e sensatamente de acordo. O clero deveria favorecê-los com sua benevolência e levar-lhes os recursos de sua doutrina, e todos os verdadeiros católicos deveriam tê-los em alto apreço e prestar-lhes a sua cooperação, segundo suas forças e suas possibilidades (Documentos Pontifícios, 1959, p.13-14).

Esse documento é praticamente um manual da Igreja. Foi um impulso para que se difundisse a cultura da publicação de impressos nos seminários, entre os movimentos e associações clericais, bem como em outras instituições cristãs, visando manter a comunicação entre os seus membros e, também, reavivar e manter os preceitos cristãos de todos os fiéis.



OS IMPRESSOS CATÓLICOS E A EDUCAÇÃO EM SERGIPE

A imprensa sergipana, de modo geral, segundo Nunes (1984) tem seu início no século XIX. Seu berço gerador foi a cidade de Estância, onde o Monsenhor Antonio Fernandes da Silveira instalou sua tipografia.

O Mons. Silveira é descendente da nobreza portuguesa e nasceu em Estância, no ano de 1794. Fez o curso de formação no Seminário de São Damasco, em Salvador, e em 1820 ordenou-se sacerdote. Segundo Silva (*apud* Almeida Neto, 2007) ele foi uma liderança política nas Províncias de Sergipe e do Piauí, inclusive como Deputado na Assembléia Provincial. Além disso, contribuiu no campo cultural através da criação do jornal.

Marcou o início da década de 1830, em Sergipe, o aparecimento da Imprensa com a circulação, na Vila Constitucional de Estância em setembro de 1832, do jornal o “Recopilador Sergipano”. Até esse momento, como dependíamos, no campo econômico, dos comerciantes e do porto da Bahia para a exportação e importação de produtos, também a mesma dependência se verificava na imprensa. A divulgação dos fatos econômicos e políticos sergipanos se fazia através dos jornais baianos. A Idade D’Ouro (1811-1823), o Grito da Razão e o Independente Constitucional (após a Independência), pelas notícias inseridas sobre Sergipe, se tornaram indispensáveis para o conhecimento de sua História nessa época. (...) O “Recopilador Sergipano” (1832/1834), era um jornal cujo formato media: 0,25 X 0,15, com quatro páginas e duas colunas, e publicava especialmente temas da política provinciana. O lema desse impresso era uma frase de George Washington: “Sede justos se quereis ser livres, sede unidos se quereis ser fortes”. (NUNES, 1984, p.51-2).

Após esse pioneirismo, outras tipografias foram surgindo, até mesmo para suprir as necessidades da província. No advento da Repúbli-



ca, diversos jornais já circulavam em Sergipe, alguns com pouca duração, outros com uma periodicidade maior. Constatamos através da História, que a circulação de jornais e revistas, possibilitou uma melhor formação da intelectualidade sergipana.

Os salutares efeitos da feliz iniciativa do Monsenhor Silveira não se fizeram demorar e esse seu único feito por si só o sagraria benemérito, se por outras nobres ações não se tivesse tornado digno da veneração dos sergipanos. Tão assinalados foram os seus serviços que a antiga província do Império, abençoado torrão dos seus affectos filiaes, com generosidade de u'a mãe extremosa soube retribuil-os, elegendo-o ininterruptamente membro do Conselho do Governo, Deputado á Assembléa Provincial e á Assembléa Geral Legislativa. (GUARANÁ, 1913, p. 45)

Contudo, esse reconhecimento à figura do Mons. Silveira só veio depois. Visto que, este sacerdote “enfrentou os preconceitos de sua época, um meio de limitada cultura intelectual”(GUARANÁ, 1913, p. 44). A intenção dele, segundo Guaraná (1913), “era fazer surgir um *orgam* da imprensa, por onde chegassem até aos poderes públicos os reclamos dos seus patrícios, também de dotar a comunidade de um elemento de civilização e progresso”(1913, p. 44). E esse foi o primeiro passo para que outras publicações fossem surgindo.

Quanto à perspectiva da Igreja de difundir os preceitos cristãos, no Estado de Sergipe, alguns impressos católicos se destacaram no século XX, dentre eles: os jornais “A Cruzada”, “A Defesa”, “O Recreio”, “O Clarim”, o “Boletim Vitalista”, a revista “*Scientia et Virtus*” e a revista “Cidade Nova”.

D. José Thomaz Gomes da Silva,⁸ primeiro bispo de Sergipe, logo nos primeiros meses de sua atuação à frente do bispado, em 21 de

⁸ Maiores informações sobre D. José Thomaz e a criação da Diocese de Aracaju consultar ANDRADE JUNIOR, Péricles Moraes de. **Sob o olhar diligente do Pastor**: a Igreja Católica em Sergipe (1831-1926). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2000. (Dissertação de Mestrado)



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

dezembro de 1911, dirigiu uma circular ao clero estabelecendo como primeira medida efetiva, a entrega marcada para 1º de janeiro de 1912 ao Monsenhor Manuel Raimundo de Melo da direção do Boletim Diocesano que passava a chamar-se “A Diocese de Aracaju”.

Fora estabelecido pelo bispo diocesano que o boletim eclesiástico seria uma publicação mensal no modelo de revista contendo não menos que dezesseis páginas, o qual deveria editar de maneira “autêntica” os atos da Santa Sé, todos os atos do governo diocesano, os documentos pertinentes ao bispado, matérias referentes à disciplina da Igreja e artigos inspirados neste mesmo intuito, além de notícias de interesse da Diocese e das paróquias. Tal medida chama a nossa atenção para o fato de que havia por parte do primeiro bispo da diocese de Aracaju uma grande preocupação no tocante aos impressos católicos em consonância com os debates que vinham sendo estabelecidos pela Igreja em âmbito nacional. (SOUZA, 2005, p. 26)

Em Sergipe, a imprensa católica foi bastante apoiada pela Igreja. Segundo Souza (2005), o padre Solano Dantas, em artigo do jornal “A Cruzada”, chamou atenção dos católicos para que se apoderassem desse maravilhoso invento. Ele via, em Jackson de Figueiredo, um divulgador da necessidade de circulação de órgãos católicos em todo o país. Existiam várias campanhas de incentivo para as assinaturas do jornal “A Cruzada”. Esse jornal foi um veículo formativo ligado à Diocese de Aracaju. Segundo Sousa, nasceu para combater:

A agitação social, inquietante exercida na época pelos comunistas em Aracaju. A Cruzada constituiu-se a sua grande arma para levar ao mundo operário a Doutrina Social da Igreja, expressa pelas grandes Encíclicas Sociais: *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, e a *Quadragesimo Anno*, do Papa Pio XI (SOUSA, 2006, p.46).



Uma outra função do jornal, segundo Sousa (2006, p.33), “era levar à comunidade os ensinamentos obtidos no Centro Dom Vital”⁹, e também os trabalhos produzidos pelos seminaristas, alunos do Seminário Sagrado Coração de Jesus de Aracaju, que produziam artigos, discursos e composições literárias. Em estudo sobre o referido jornal, Valéria Carmelita Santana Souza (2005) se detém a analisar o discurso proferido sobre o impresso com relação, especificamente, à educação da mulher na primeira metade do século XX. Souza fez sua análise sem perder de vista a hipótese de que “A Cruzada” foi uma estratégia local para concretizar um projeto mais amplo, da Igreja Católica, de difusão de práticas e valores morais através dos impressos (2005, p.16).

[...] a criação do periódico segundo – segundo D. José – resultava de uma “idea vingadora”, consagrada à missão perpétua para disseminar o bem. A partir dessa perspectiva, o prelado ordenava aos vigários – para devida organização do serviço e do êxito que é esperado, respeitante à “sancta cruzada” –, zeladores do Apostolado da Oração e membros da Pia União das Filhas de Maria, a manutenção de uma assinatura do jornal, assim como sua difusão nas paróquias (JOSÉ *apud* ANDRADE JÚNIOR, 2000, p. 121).

Conforme o discurso da Igreja, esse jornal estaria completamente voltado para a defesa dos interesses da religião, da pátria e também, de maneira mais específica, do Estado de Sergipe.

O periódico circulou em três fases: a primeira foi de 1918 até 1925. Em 1935, D. José Thomaz nomeou o “Conselho de Imprensa da Diocese” e a “Cruzada” voltou a circular de 1935-1943. Depois,

⁹ O Centro Dom Vital de Aracaju, fundado em 01 de maio de 1932, era uma associação auxiliar da Ação Católica, filiado ao Centro Dom Vital do Rio de Janeiro. Funcionava na sede da Ação Católica, localizada à rua Itabaianinha, nº 87, nesta cidade, e tinha por finalidade organizar cursos e conferências sobre temas culturais católicos, cooperação direta e indireta no desenvolvimento da imprensa católica, e outros. (Livro de Atas do Centro Dom Vital – 1946, p.8v.).



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

retomou a circulação na década de 1950, e continuou até meados da década de 1960.

Outros jornais se destacaram em Sergipe entre a década de 1920 e 1930. Esse foi um momento, segundo Souza (2005), áureo para a imprensa católica nesse Estado. Proliferaram impressos catequéticos, como a “Revista de Sergipe” (1928), o “Boletim Paroquial” (1931), “Monitor Cristão”(1931), “A Boa Nova”(1931-33), “Lino Mariano”, dentre outros.

Um outro impresso importante nesse período foi a revista “*Scientia et Virtus*”, publicada em 1933, com 184 páginas e medindo 22 X 16cm. Ela é uma coletânea litero-apologética da Academia Literária S. Tomaz de Aquino, que funcionava no Seminário “Sagrado Coração de Jesus” de Aracaju. Os artigos publicados nesse impresso foram produzidos pelos membros da Academia, que era composta por alunos do Seminário Maior, dos cursos de Filosofia ou Teologia. Vale ressaltar que esse Seminário foi a instituição que proporcionou ao Estado de Sergipe os primeiros cursos de nível superior.

Foi através da Academia, segundo Barreto (2004, p. 85), “que os seminaristas praticavam o que se aprendia teoricamente nas salas de aula do Seminário. Desse modo ela representou não só uma agremiação estudantil que tinha por objetivo reunir e diversificar as práticas, mas um ambiente propício a materialização da teoria”.

Os artigos publicados na revista “*Scientia et Virtus*” versavam sobre assuntos ligados à Igreja, sobre a questão do ensino religioso, sobre a importância do clero na História da Pátria, além de crônica, poesia e soneto. Eram artigos escritos por iniciantes nessa arte de publicação; mas, segundo Villas-Bôas (1933, p. 4), “o que ressumbra, porém, da primeira à última linha é a boa vontade dos jovens levitas, o amor à Santa Igreja e à vocação sacerdotal, o calor na defesa da verdade, o zelo pelo depósito da doutrina, a alegria de seguir a Jesus Cristo”.

Na década de 60, do século XX, há registros de um jornal que circulava internamente no Seminário, mas que também era vendido através de assinaturas. Era escrito pelos próprios seminaristas e, a princípio, chamava-se “O recreio”. Porém, depois, por sugestão do



padre José Carvalho de Sousa, então reitor, passou a se chamar “O Clarim” – órgão dos seminaristas do Seminário Arquidiocesano de Aracaju.

No acervo do atual Colégio Arquidiocesano “Sagrado Coração de Jesus”, que funciona no prédio onde anteriormente funcionava o Seminário, foram encontrados exemplares de 1960 até 1965. O jornal era mensal, possuía 4 páginas, com algumas edições especiais de 6 páginas. Era escrito à máquina, com alguns trechos manuscritos e impresso através da utilização de mimeógrafo a óleo, o que algumas vezes dificultava a publicação do Jornal. Na edição nº. 99, de 11 de março de 1962, podemos ler a seguinte nota da redação para os leitores: “Caro leitor, o nosso jornal “O Clarim” teve sua saída interrompida durante o 2º semestre do ano passado, em virtude de o mimeógrafo ter apresentado um defeito, impossibilitando a impressão desse órgão [...] avisamos, porém que não será necessário renovar a assinatura até o fim deste semestre”. Ou seja, percebemos que existia uma certa dificuldade para impressão do jornal. Dentre os artigos publicados, os assuntos mais contemplados eram educação, escotismo, religião, cultura, futebol, coluna literária e advinhas.

Outro impresso católico que circulou no Estado de Sergipe foi o “Boletim Vitalista”. Ele era um *orgam* do Centro D. Vital, de Aracaju. Essa associação foi fundada inicialmente, no Rio de Janeiro, em 12 de maio de 1922. Segundo seus estatutos, “era uma associação civil que tinha como objetivo a defesa dos interesses da Religião Católica [...] propagando e defendendo as suas doutrinas por meio do livro e da Imprensa” (Ata de fundação do Centro D. Vital, livro de Atas, p. 47 *apud* SGARBI, 2001).

Em Aracaju, o Centro D. Vital foi fundado por Rubens Figueiredo, irmão de Jackson de Figueiredo, em uma sessão solene que aconteceu na Catedral, no dia 01 de maio de 1932. Funcionava como uma agência do Centro D. Vital do Rio de Janeiro e tinha assistência religiosa do Pe. Avelar Brandão (Livro de Atas do Centro D. Vital de Aracaju, 1932, p. 02). Visava desenvolver a cultura católica mediante o seguinte programa:



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Organização de cursos e conferências sobre temas culturais católicos; promoção de círculos de estudo do mesmo gênero; manutenção duma biblioteca dotada dum serviço de informações bibliográficas e de divulgação de obras católicas; publicação dum periódico que será o órgão oficial do centro e cooperação direta e indireta no desenvolvimento da imprensa católica (Livro de Atas do Centro D. Vital, 1946, p.8v).

Percebemos que uma das funções do Centro era voltar-se para o desenvolvimento da cultura do impresso. Na ata da sessão do dia 22 de setembro de 1933, foi ressaltado que estava em circulação o “Boletim Vitalista”, “cuja elaboração espera melhorar e enriquecer nos números seguintes quando, acolherá a colaboração de todos, desde que esteja dentro das exigências do seu programa” (Livro de Atas do Centro D. Vital, 1932, p. 30). Não foram encontradas, nesta análise, exemplares do impresso; no entanto, diversas atas de sessões se referem à circulação do boletim.

A revista “A Ordem”, que era uma publicação do Centro D. Vital do Rio de Janeiro, também circulou em Sergipe. Na ata da sessão do dia 26 de janeiro de 1934, o presidente falou, a todos os vitalistas, sobre a importância de manter a publicação da revista “A Ordem”, consagrada como a melhor no gênero, instrumento pelo qual o Centro D. Vital defende os ideais católicos e faz divulgação de suas atividades, como também espera a colaboração, através de artigos sobre assuntos da atualidade católica (Livro de Atas do Centro D. Vital, 1932, p. 42v). Na revista de março-abril de 1946, saiu uma nota elogiosa sobre o Centro D. Vital de Aracaju (Livro de Atas do Centro D. Vital, 1946, p. 05).

Em 1960, Aracaju foi elevada à categoria de Arquidiocese e foram criadas as Dioceses de Propriá e Estância. Com a criação da Diocese de Propriá e a chegada do bispo Dom José Brandão de Castro, um outro impresso católico passou a circular no Estado de Sergipe. Segundo Santos (2006), “o jornal ‘A Defesa’ tornou-se órgão oficial de imprensa na Diocese de Propriá”. Esse periódico surgiu, em 1932,



naquela época, como um jornal paroquial, mas em razão das dificuldades financeiras, segundo Santos (2006), “teve sua publicação interrompida em vários momentos”. Voltou a circular com a criação da Diocese, como um instrumento usado para difundir o pensamento educacional e evangelizador da Igreja no Baixo São Francisco.

Além de assumir a função de combater os grupos ou indivíduos que fazem oposição ao catolicismo, a imprensa católica tem sido vista como um importante recurso para oferecer boas leituras, assim como para promover diversões sadias e difundir a doutrina e os ensinamentos católicos. Nessa perspectiva de utilizar a ‘boa imprensa’ para difundir os discursos católicos e, conseqüentemente, moldar o pensamento, o comportamento e as ações dos fiéis em conformidade com os princípios do catolicismo, foram criados diversos impressos católicos, a exemplo do periódico “A Defesa” (SANTOS, 2005, p.02).

A Igreja constantemente procurou, através dos impressos, instruir; bem como manter informada a população e, principalmente, os cristãos. Segundo Santos (2006), “Dom José Brandão de Castro atribuiu grande importância à imprensa, especialmente à sua função educativa”. Por conta disso, no jornal “A Defesa”, encontramos discursos educacionais que se voltaram para a formação da juventude.

Diante da tentativa de promover uma educação fundamentada nos preceitos católicos, o clero que compunha a Diocese de Propriá na década de 1960, passou a utilizar o periódico “A Defesa” como um importante dispositivo pedagógico. Vale ressaltar que sua função pedagógica não se limitou aos discursos e às propostas direcionadas à educação escolar. O jornal “A Defesa” esteve voltado especialmente para a ‘educação geral dos cristãos’, ou, tomando por base o conceito de civilização de Norbert Elias, pode-se afirmar que ele foi



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

um dos dispositivos utilizados para civilizar os fiéis em conformidade com os princípios e propósitos da Igreja daquela região. Para tanto, se preocupou em oferecer as bases para a educação espiritual e moral dos católicos leigos (SANTOS, 2005, p.04).

Essa autora procura investigar a difusão da Educação Católica no jornal “A Defesa”, bem como verificar se os discursos educacionais se manifestam de forma implícita ou explícita na imprensa católica.

A imprensa católica não se propõe somente a informar, mas também a formar os cristãos. Apesar de não serem tidos oficialmente como instrumentos pedagógicos, os impressos católicos têm um caráter educativo, enunciando e buscando a consolidação de discursos que estão direta ou indiretamente voltados para a educação dos fiéis. Tais discursos estão presentes na edição do jornal católico “A Defesa” (SANTOS, 2006, p.30).

Ou seja, também no estado de Sergipe, os impressos se tornam veículos que auxiliam na evangelização dos fiéis.

[...] a imprensa católica podia prestar grandes serviços. Nos locais em que o “púlpito dorme e não fala”, o jornal torna-se o suplemento da homilia ou da palavra do pároco”, o “catecismo”. Na Diocese de Aracaju isto ocorreu inicialmente com o boletim A Diocese de Aracaju – *Orgam Official*, criado em 1912 (ANDRADE JÚNIOR, 2000, p. 118).

Diante do enfoque dado a esta investigação, é possível verificar que:

Todo o esforço em editar e fazer circular impressos que defendessem os interesses da religião católica tinha como objetivo último a recristianização da sociedade ou a construção da civilização cristã brasileira (SOUZA, 2005, p. 24).



Dentro desse contexto das práticas educacionais evidenciadas nos impressos católicos, atualmente a revista “Cidade Nova”, um impresso católico ligado ao Movimento dos Focolares¹⁰, tem sido relevante por mostrar artigos voltados para as diversas áreas do conhecimento, com destaque para educação. Essa revista surgiu na Itália, mas desde 1958 circula no Brasil e chega por meio de assinaturas, a todos os estados brasileiros.

Nestes 50 anos em terras brasileiras, a revista já passou por vários formatos, inicialmente parecia um jornal, depois um caderninho e, aos poucos, foi ganhando a forma que existe atualmente. Já foi quinzenal, trimestral, bimestral e mensal com a publicação de 11 números. Ganhou nova forma, cores e tem um projeto especial para o ano de 2008, em comemoração aos 50 anos de circulação: publicar 12 números.

Este impresso é lido por adolescentes, jovens e adultos, lavradores, empresários, políticos, profissionais liberais, juizes, donas de casa, professores, comerciantes, sacerdotes, estudantes e por membros de diversas Igrejas e religiões.

Com a crescente revolução tecnológica “Cidade Nova” tem se modernizado cada vez mais. Atualmente dispõe de um site que possibilita aos internautas navegar por suas páginas. A revista *online* está disponível em sua totalidade para os assinantes e parcialmente para o público em geral, possui um banco de dados sobre os mais variados assuntos publicados a partir de 1992 e muitos dos artigos sobre educação estão disponíveis¹¹.

A proposta pedagógica enfatizada pela revista “Cidade Nova”, consiste na dimensão de formar o indivíduo para a vida em sociedade, para ser construtor de unidade no espaço onde está inserido, formar o homem-relação com o outro. Essa prática educativa tem contribuído mundialmente para a formação da pessoa humana e da sociedade.

¹⁰ Um movimento de espiritualidade nascido no âmbito católico, mas de abertura ecumênica e de diálogo inter-religioso e intercultural, está difundido em 186 países dos cinco continentes. Focolares vem do nome oficial em italiano *focolari*, que significa lareira, calor, fogo no lar.

¹¹ www.cidadenova.org.br



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

As motivações para realizar essa proposta são de natureza religiosa, mas segundo Lubich (2003) “seus efeitos no plano educacional são extraordinários”. Para ela, mais do que palavras, são um novo caminho para a educação, cujos alicerces se solidificam no exercício contínuo de compreensão, do respeito e do diálogo.

A revista “Cidade Nova” tem sido desde os seus primeiros números, propagadora de conceitos educativos baseados em valores evangélicos, bem como na dimensão de fraternidade e solidariedade. Sempre existiu na revista a preocupação com a formação do leitor, tanto no campo da religiosidade, como no físico, moral e educativo.

Atualmente vários historiadores têm se voltado para a análise das contribuições de determinados jornais e revistas para a sociedade. A Nova História Cultural vem possibilitando ao pesquisador dessa área um aporte teórico para as pesquisas em História da Educação, bem como para o estudo dos impressos e isso tem levado muitos deles a enveredar por este caminho, em busca de ampliar as fontes tradicionais de pesquisa. Segundo Galvão e Lopes,

A “revolução” provocada no campo da História, sobretudo pela Escola dos Annales e, posteriormente, pelo que se convencionou denominar de Nova História, que buscou alargar os objetos, as fontes e as abordagens utilizados tradicionalmente na pesquisa historiográfica, aos poucos influenciou os historiadores da educação... Passa-se cada vez mais a valorizar os sujeitos “esquecidos” da História, como as crianças, as mulheres e as camadas populares. Sentimentos, emoções e mentalidades também passam a fazer parte da História e fontes até então consideradas pouco confiáveis e científicas também passam a constituir indícios para a reconstrução de um passado. (2001, p.39)

Isso justifica a importância dessa pesquisa, visto que busca através dos impressos, aspectos pedagógicos apresentados por estes veículos de comunicação ligados à Igreja e transmissores de discursos educacionais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A verificação de práticas e conceitos educacionais nos impressos católicos nos possibilita concluir que essas publicações servem como instrumentos divulgadores de padrões civilizatórios específicos, ferramentas de apropriação diversas, e também que, algumas vezes são portadores de inovações metodológicas.

Em toda nossa análise, ficou claro que os recursos da imprensa formam elementos de organização cultural em determinado ambiente ou contexto. Compreendemos que não se pode identificar exatamente como os leitores se apropriaram da leitura dos impressos católicos, apenas, diante daquilo que observamos na sucinta análise sobre a experiência da Igreja com relação aos impressos, percebemos que na maioria das vezes as publicações são utilizadas como um veículo de formação de uma intelectualidade católica visando a construção de uma civilização cristã, e a educação dentro desse contexto pode ser vista como uma grande aliada.

No Estado de Sergipe a imprensa católica teve um papel importante, começando com D. José, através do boletim “A Diocese de Aracaju”, criado em 1912, seguido pelo Jornal a Cruzada, fundado em 1918, através da revista *Scientia et Virtus*, publicada no ano 1933, do “Boletim Vitalista”, do Jornal “A Defesa” e atualmente através de muitos outros impressos e, sobretudo da revista “Cidade Nova”.

Diante do vasto conteúdo explorado, faz-se necessário ressaltar a contribuição de alguns sergipanos no âmbito dos impressos católicos. Dentre eles: o Mons. Antonio Fernandes da Silveira, fundador da Imprensa (é importante lembrar que a Igreja Católica, através do Mons. Silveira, foi a responsável pelo surgimento da arte de imprimir em Sergipe). Não podemos esquecer da contribuição de Jackson de Figueiredo, sergipano e intelectual ilustre, que, convertido ao catolicismo, colaborou nacionalmente com o processo de civilização cristã, através do impresso, especificamente da criação da revista “A Ordem” e também através do Centro D. Vital. Na atualidade, podemos destacar as contribuições, também em nível nacional do atual diretor de reda-



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

ção da revista “Cidade Nova”, o jornalista José Antônio Faro. Através destes personagens podemos concluir que o Estado de Sergipe tem uma participação significativa na história dos impressos católicos.

Percebemos que o processo civilizador em si está sempre em movimento, visto que as práticas civilizatórias estão em constante mudança e aperfeiçoamento. Padrões de comportamento tidos como normais agora, vistos com o olhar do século XIX, certamente seriam considerados uma aberração. Como também possivelmente os padrões de comportamento atuais, serão considerados ultrapassados nas próximas gerações.

Ressaltamos que esta análise acerca dos impressos e sobre a influência da Igreja no processo educativo se torna importante fonte para o desenvolvimento e a continuidade dos estudos e pesquisas sobre História da Educação em Sergipe. É necessário olhar os impressos como documentos essenciais para compreensão de processos educacionais.

Geralmente estes impressos católicos fizeram e fazem parte da estratégia local que visa concretizar o projeto amplo da Igreja Católica de difusão e propagação dos valores morais e da fé cristã através dos impressos. Contudo não se pode negar que são veículos condutores de discursos educacionais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JUNIOR, Pércles Moraes de. **Sob o olhar diligente do Pastor:** a Igreja Católica em Sergipe (1831-1926). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2000. (Dissertação de Mestrado).

ARAÚJO, Acrísio Torres. **Imprensa em Sergipe.** Brasília, 1993.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Os Padres de D. José:** O Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1948). São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).

BOURDIEU, Pierre. “Gênese e estrutura do campo religioso”. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** 6ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 27-78.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A Beira da Falésia:** a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

DANTAS, Maria José. A revista “Cidade Nova” e as práticas escolares. IN: **Anais II Seminário Internacional de Educação:** A pesquisa em educação Dilemas e perspectivas. 18 a 21 de dezembro de 2006. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. (Trabalho completo)

_____. Chiara Lubich e a Cultura da Fraternidade. In: **Anais I Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais:** Desafios históricos e saberes interdisciplinares. 4 a 6 de setembro de 2007. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. (Trabalho completo)

DANTAS, Maria José; ORLANDO, Evelyn de Almeida. “A Educação nos impressos católicos.” In: **Anais do III Seminário Internacional de Educação – A pesquisa em educação: abordagens e inclusão social.** UFS, 2007. (Resumo CD-ROM).

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador:** Uma História dos costumes. Trad. Ruy Jungman, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1990.



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. A Revista Renovação e a Educação da Mulher Sergipana. IN: **Cadernos UFS – História da Educação**, v. 5, p. 51-66, 2003.

FREITAS, Itamar; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. A Revista em Sergipe. IN: **Revista de Aracaju**, n.º. 9 p. 169-187, 2002.

FREITAS, Itamar. **A escrita da História na “Casa de Sergipe” – 1913/1999**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2002.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **História da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

GUARANÁ, Armindo. Mons. Antonio Fernandes da Silveira. In: **Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. N.º. 1, 1913, p. 43-45.

_____. **Jornais, revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, tomo especial, volume 1, parte 2, 1908, p.776-813.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HORTA, José Silvério Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

LUBICH, Chiara. **Ideal e Luz: Pensamento, Espiritualidade, Mundo Unido**. São Paulo: Brasiliense; Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2003.

LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. **Os Bispos do Brasil e a imprensa**. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

NASCIMENTO, Ester F. Vilas-Bôas Carvalho do. “A palavra impressa como estratégia de difusão do protestantismo no Brasil nas décadas de 50 e 60 do século XIX”. In: **Anais eletrônicos do II Congresso Brasileiro de História da Educação: História e Memória da Educação Brasileira**, 2002a. Natal. (Trabalho completo).

_____. “Considerações iniciais acerca da palavra impressa e as práticas religiosas e educacionais protestantes no século XIX”. In: **Revista**



do Mestrado em Educação. Revista Semestral do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: UFS, vol. 4 n.º. 4, jan./jun. 2002b. p. 67-85.

_____. **A Escola Americana** - Origens da Educação Protestante em Sergipe (1886-1913). São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED/UFS, 2004.

_____. “Notas sobre os Impressos Protestantes e a História da Educação em Sergipe”. In: **Anais do I Seminário Internacional de Educação - A Escola Nova, os Impressos e a Educação Brasileira.** São Cristóvão: UFS, 2005. p. 1-15. (Trabalho completo).

_____. “Instituições, editoras e impressos protestantes no Brasil dos Oitocentos”. In: **Anais Eletrônicos do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação.** Uberlândia: EDUFU, 2006. p. 1-13. (Trabalho completo).

_____. “Os Catecismos Protestantes no Brasil (1864-1916)”. In: **Revista do Mestrado em Educação.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, vol. 11, 2007. p. 7-21.

_____. A Fé nos Impressos: a palavra impressa como estratégia de difusão do protestantismo no Brasil do século XIX. In: **Gazeta de Sergipe.** Aracaju-SE, Caderno A, s/d. p.6.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia Educacional Sergipana:** Uma crítica aos estudos de História da Educação. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED/UFS, 2003.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Os manuais de catecismo e a História da Educação.** Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, (s/d), (Texto inédito).

ORLANDO, Evelyn de Almeida. “A Pedagogia do catecismo e a modernização do ensino religioso.” In: **Anais II Seminário Internacional de Educação - A pesquisa em educação: dilemas e perspectivas.** Universidade Federal de Sergipe/NPGED, 2006. (Texto completo).



IMPRESSOS CATÓLICOS EM SERGIPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

_____. “Os 10 mandamentos e as práticas civilizatórias no Catecismo de João Paulo II.” In: XVII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste, 2005, Belém - PA. **Anais do XVII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste**. Belém - PA: Universidade Federal do Pará, 2005.(Texto completo).

_____. “Guias catequísticos: ferramentas didáticas para o ensino da fé.” In: **Anais do I Seminário Internacional de Educação: a Escola Nova, os impressos e a Educação brasileira**. São Cristóvão-SE: Universidade Federal de Sergipe, 2005, p. 1-11. (Texto completo).

SANTOS, Ana Luzia. A Difusão da Educação Católica através do Jornal A Defesa (1960-1969). IN: BERGER, Miguel André (Org) **Anais da V Semana de Educação e II Encontro Regional de Educação Formação docente X Qualidade Social da Escola Pública**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2005. (Trabalho completo).

_____. Educação na imprensa católica: o jornal “A Defesa” e os discursos educacionais da Igreja para o Baixo São Francisco (1960-1969). In: **Cadernos UFS – História da Educação** / Universidade Federal de Sergipe. Vol. 5 (2003) – São Cristóvão: Editora da UFS, 2006.

_____. **Educação na imprensa católica**: as representações do jornal “A Defesa” sobre a formação da juventude (1961-1969). São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado)
SANTOS, Fábio Alves. A Construção da Moral na Revista Sergipe Artífice. IN: **Cadernos UFS – História da Educação**, v. 5, p. 21-26, 2003.
SGARBI, Antonio Donizetti. **Igreja, Educação e modernidade na década de 30 Escolanovismo Católico**: construído na CCBE, divulgado pela Revista Brasileira de Pedagogia. São Paulo: PUCSP, 1997. (Dissertação de Mestrado)

_____. **Bibliotecas Pedagógicas Católicas**: Estratégias para construir uma “civilização cristã” e conformar o campo pedagógico através do impresso (1929-1938). São Paulo: PUCSP, 2001. (Tese de Doutorado).

SILVA, Maria Lúcia Márquez Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891)**: subsídios para a história dos impressos em Sergipe. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2006. (Dissertação de Mestrado).



SOUSA, José Carvalho de. **Presença participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006.

SOUZA, Cristiane Vitório. Os impressos sobre a Educação em Sergipe (1889-1930). IN: **Cadernos UFS – História da Educação**, v. 5, p. 35-49, 2003.

SOUZA, Valéria Carmelita Santana. **“A Cruzada Católica”**: uma busca pela formação de esposas e mães cristãs em Sergipe na primeira metade do século XX. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2005. (Dissertação de Mestrado).

VILLAS-BOAS, Cônego Mário de Miranda. Academia Literária São Tomás de Aquino. In: **Revista Scientia et Virtus**: Coletânea Litero-apologética pela Academia S. Tomás de Aquino, do Seminário Sagrado Coração de Jesus. Aracaju: Tipografia Comercial, 1933.

DOCUMENTOS:

Documentos Pontifícios: Leão XIII - Sobre a Imprensa. Petrópolis, RJ, Vozes, 11 de março de 1959.

Livro de Atas do Centro Dom Vital de Aracaju, 01 de maio de 1932.

Livro de Atas do Centro Dom Vital de Aracaju, 30 de julho de 1946.

Revista *Scientia et Virtus*, Aracaju, 1933.

Jornal “O Recreio”.

Jornal “O Clarim”.

FONTES ELETRÔNICAS:

Encíclica *Immortale Dei* sobre a Constituição Cristã dos Estados. Roma, 01 de novembro de 1885. Papa Leão XIII. MONTFORT Associação Cultural

http://www.montfort.org.br/index.php?secao=documentos&subsecao=enciclicas&artigo=immortale_dei&lang=bra - Online, 16/05/2007 às 00:42h

www.cidadenova.org.br